

DOUBLE PAGE DESIGN: FROM MANUAL COLLAGE TO DIGITAL ARTWORK

ANTERO FERREIRA

FBAUP

ABSTRACT

The idea of this academic workshop (Design I) is to share our experience and vision about Editorial Design projects and exploring a personal and independent process where type and image are the main elements.

I propose to work and approach the design process without previous briefing, so that we can explore the native thoughts, aesthetic and creativity of the participants.

The first step is about creating various different handmade collages of double page layouts including text (title, text, caption and numbering; text formatted with regular, italic and bold fonts) and image (illustration, photography and infographics). Then, in a second step, we will choose the best layout of each participant for producing the digital artwork. Each double page project should be able to represent a possible good solution, considering the emphasis that will be given to the balance and harmony between type and image.

The macrotypography elements, such as margins, alignment, balance, grid, white space and hierarchy, should not be ignored.

The project will finish with a physical ‘wallpaper’ exhibition, with all the final double pages selected, and a discussion about the positive and negative aspects of the method proposed.

KEYWORDS

Editorial Design; Type and Image; Macrotypography; Grid; Collage.

REFERENCES NAMES

Alexey Brodovitch; Allen Hurlburt; Artists Books; Dadaism; Herb Lubalin; Sebastião Rodrigues; Wolfgang Weingart.

MATERIAL / TOOLS / EQUIPMENT

Old/unused newspapers and magazines, paper DIN A3, hand tools (scissors, pencil, ruler, rubber, marker pen, tape glue, stick glue) and personal computer with DTP software.

PROCESS AND METHOD

I propose to be totally inclusive and work with all skill possibilities of the creative process, starting with an analogue and experimental approach (manual sketch, technical drawing, illustration, handmade collage, etc.) and finishing with a digital process (scanning, vector drawing, editing, page and artwork layout using programmes such Adobe Illustrator or Adobe InDesign) for the final approval.

RESULTS

I expect to bring a creative discussion, reflexion and visual solution, concerning editorial concepts. The conclusion should be one good solution, where balance and harmony are achieved in a short period of time [2 days; ± 6 hours].

PARTICIPANTS

Students of the discipline 'Design I'.

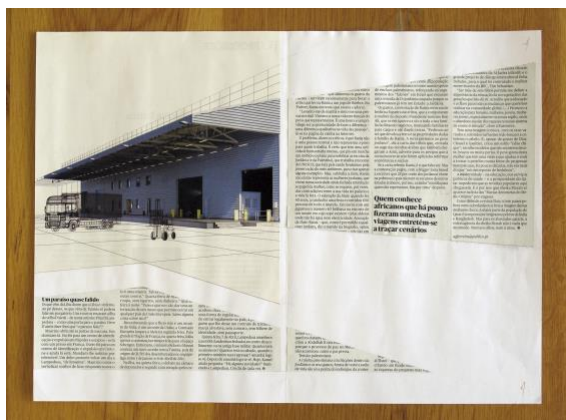
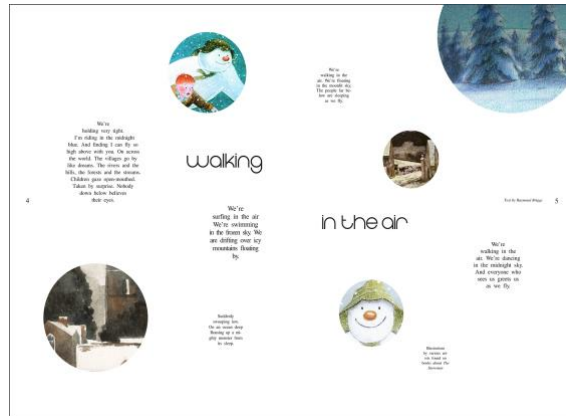
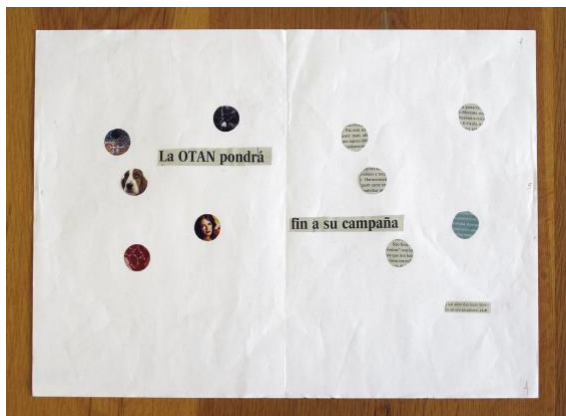
ACKNOWLEDGMENTS

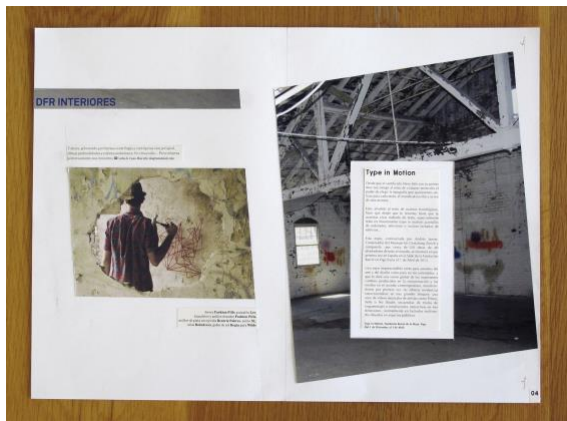
FBAUP students (examples presented).

IMAGES / CASE STUDIES

The images presented below exemplify five projects made during this academic project Design I (second of four years) at the course of Communication Design of the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, Portugal.

The student's names are (starting from the top): **Daniele Magori** (Brazil), **Helena Pinto**, **Helena Trabulo**, **Raquel Pontes** and **Tiago Bettencourt**. The images on the left represent the handmade concept design (first step), and the images on the right represent the final digital artwork (second step).





play ball sprays



O REITOR DA U.PORTO EXPLICA OS PRINCIPAIS PROPÓSITOS DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO, SALIENTANDO QUE SE TRATA, NÃO SÓ DE CELEBRAR O PASSADO, MAS SOBRETUDO DE PREPARAR O FUTURO DA INSTITUIÇÃO. E UM FUTURO AUSPICIOSO IMPLICA, DIZ, UMA REORGANIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE, TENDO EM VISTA A PROGRESSÃO PARA UM PATAMAR SUPERIOR DE QUALIDADE. GANHAR ESCALA, COOPERAR INTERNAMENTE, RACIONALIZAR RECURSOS, AUMENTAR O RIGOR E PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE SÃO AS PALAVRAS DE ORDEM. DE RESTO, MARQUES DOS SANTOS PRECONIZA A MESMA RECEITA PARA TODO O ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS, O QUAL, EM SUA OPINIÃO, TEM INSTITUIÇÕES A MAIS, UNIVERSIDADES QUE NÃO SE SABEM DIFERENCIAR E UM SISTEMA DE FINANCIAMENTO QUE NÃO PREEJICIA O BOM DESEMPENHO ECONÓMICO.

PIONEIRA NA IN



Lorem ipsum dolor

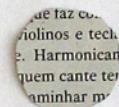
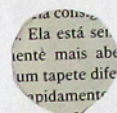
Lorem

ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec fermentum lacinia tortor non fermentum. Nullam faucibus tempor scelerisque. Aliquam sit amet orci orci. Duis quis nulla at est scelerisque imperdiet vitae vel nunc. Duis hendrerit, ligula id molestie condimentum, lacus leo ultrices augue, in fringilla arcu nisl eu diam. Maecenas et sapien lectus, et iaculis ligula. Cras vestibulum dictum velit quis fermentum. Sed sagittis laoreet mauris, eu ornare purus bibendum a. Mauris enim tortor, pharetra id cursus nec, consectetur at lacus. Integer tristique dictum mauris id pulvinar. Praesent velit lectus, pretium id tempor et, ullamcorper non tellus. Etiam eu neque id purus lobortis cursus id blandit velit. Donec vel nisi velit, sit amet facilisis velit. Mauris adipiscing tortor justo. Mauris vitae vehicula massa. Aliquam erat volutpat. Aenean eget dolor mauris. Suspendisse enim diam, consequat ut adipiscing in, rhoncus ac quam. Nulla facilisi. Nulla non eros arcu. Sed fermentum lacus et metus iaculis ac tincidunt ligula adipiscing. Curabitur blandit mollis aliquam. Donec dui metus, ultrices sed bibendum quis, facilisis scelerisque risus. Sed consectetur quam eget magna porttitor varius. Vivamus lobortis, risus in convallis mattis, purus risus adipiscing

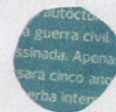
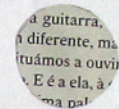
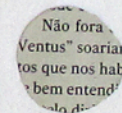
“Fusce sed lectus lacus, matti sollicitudin tortor”.



La OTAN pondrá



fin a su campaña



vai além das boas inten-
a-se em simplismo. J.L.R.

We're
holding very tight.
I'm riding in the midnight
blue. And finding I can fly so
high above with you. On across
the world. The villages go by
like dreams. The rivers and the
hills, the forests and the streams.
Children gaze open-mouthed.
Taken by surprise. Nobody
down below believes
their eyes.



walking

We're
surfing in the air
We're swimming
in the frozen sky. We
are drifting over icy
mountains floating
by.

Suddenly
swooping low.
On an ocean deep
Rousing up a mi-
ghty monster from
its sleep.

We're
walking in the
air. We're floating
in the moonlit sky.
The people far be-
low are sleeping
as we fly.



in the air

We're
walking in the
air. We're dancing
in the midnight sky.
And everyone who
sees us greets us
as we fly.



Illustrations
by various art-
ists found on
books about *The
Snowman*



Um paraíso quase falido

Os que vêm da Líbia dizem que a Líbia é o inferno. Ao pé desses, os que vêm da Tunísia só podem falar em purgatório. Uns e outros encaram a ilha do velho D'aïetti – de nome artístico Pino Di Lampedusa – como uma porta para o paraíso. Deve D'aïetti dizer-lhes que “o paraíso faliu”?

Maurizio abriu até as portas da sua casa. Uns dormiam lá. Um foi para um centro de identificação e expulsão em Nápoles e escapou – está com um primo em França. Outro foi para um centro de identificação e expulsão em Crotone e ainda lá está. Mandam-lhe notícias por telemóvel. Um deles promete voltar um dia a Lampedusa, “de limusina”. Maurizio ouvia-o verbalizar sonhos de luxo enquanto usava o

to é uma miséria. Talvez não, outro centro.” Quarta-feira de manhã, sem cigarros, sem dinheiro.” Quarta-feira à noite: “Parece que nos vão dar uma autorização de seis meses que permite entrar em qualquer país da União Europeia. Sabes alguma coisa sobre isto?”

Reconhecendo que o fluxo não é um assunto de Itália, é um assunto da União, a Comissão Europeia lançou a ideia na segunda-feira. Para grande irritação de França, na quarta-feira, Itália aprova as autorizações temporárias para o Espaço Schengen. Entretanto, o ministro Roberto Maroni anuncia um novo acordo com a Tunísia, país de origem de 21.519 dos desembarcados no arquipélago entre 1 de Janeiro e 6 de Abril de 2011.

Na ilha, na quinta-feira, o debate na câmara de deputados é seguido com atenção pelos te-

quis... acolheu dava... uma forma de regulariza... de entrar legalmente no país, a... guém que lhe desse um contrato de trabalho... mas já ali estava, sem contrato, sem bilhete de identidade, sem passaporte.

Quinta-feira, 7 de Abril, Lampedusa amanhece com 1100 clandestinos fechados no centro de acolhimento ou na antiga base militar. Quantos terá ao anoitecer? Quantos terá no sábado, quando o primeiro-ministro aqui regressar? Amanhã logo se vê. Depois de amanhã logo se vê. Hoje, Kamel ainda pergunta: “Há alguma novidade?” Bem-vindo a Lampedusa. Um dia de cada vez. ●

que alimenta os gastos da... serviram recentemente para fretar o avião que levou Rania a um jogo de futebol. No Twitter, Rania escreveu que estava a adorar. “Levanto-me de manhã e sinto-me uma pessoa normal. Vivemos a nossa vida em função do povo que representamos. É uma honra e um privilégio ter a oportunidade de fazer a diferença – uma diferença qualitativa na vida das pessoas”, lê-se na página da rainha na Internet.

O problema, dizem os críticos, é que Rania não é uma pessoa normal e não representa o povo para quem trabalha. É certo que tem uma actividade humanitária intensa, que pôs em marcha um ambicioso plano para reabilitar as escolas da Jordânia (e da Palestina), que trabalha em nome da UNESCO, que luta pela saúde feminina e pela preservação do meio ambiente, para citar apenas alguns exemplos. Mas, sublinha a *Slate*, Rania não só não representa as mulheres jordanas, que vivem numa sociedade ainda fechada em relação ao papel da mulher, como se esquece, por vezes, das contradições entre a sua vida no palácio e a vida lá fora. O exemplo da *Slate*: quando fez 40 anos, a rainha fez uma festa e convidou 600 pessoas de todo o mundo. Um neon com um gigantesco número 40 brilhava na encosta de um monte em cujo sopé existem várias aldeias onde não há água nem electricidade. Acusação da *Slate*: Rania – que, como é permitido a qualquer jordana, diz o marido na biografia, optou

por não fazer em... Se a carta refreou Rania, é o que falta ver. Mas a contestação pegou, com a *blogger* Sana Saeed a escrever que 25 por cento dos jordanos vivem na pobreza (o país não tem os recursos de outros Estados árabes) e, por isso, a rainha “não fala para quem diz representar, fala por cima” do povo.

Quem conhece africanos que há pouco fizeram uma destas viagens entretêm-se a traçar cenários

grande projecto de diálogo intercultural Doha Debates, para o qual foi contratado o melhor entrevistador da BBC, Tim Sebastian.

“Ser mãe de sete filhos permite-me definir a importância da educação da nova geração e das gerações que hão-de vir. Acredito que a educação é a chave para todas as mudanças que queremos realizar na comunidade global. (...) Promovo a educação para homens, mulheres, jovens, mulheres jovens, especialmente na nossa região, onde o abandono escolar dos rapazes no nosso sistema de ensino é elevado”, disse à Euronews.

Tem uma imagem icónica, com os seus variados e coloridos turbantes (não lenços) a cobrirem o cabelo. E, apesar de gostar de Dior, Chanel e Gaultier, criou um estilo “islão chique”: escolhe modelos que não mostrem decote, braços ou muita perna. O povo gosta desta mulher que tem uma visão e que ajudou o emir a tornar o petróleo numa fonte de progresso num país que, há poucas décadas, não era mais do que “um entreposto de beduínos”.

A modernidade – na educação, nos serviços públicos de saúde – e a prosperidade do Qatar impediram que as revoltas populares aqui chegassem. E é por isso que sheika Mozaah só aparece na lista das “Marias Antonietas do Médio Oriente” por engano.

Como defende a revista *Slate*, só em países pobres como a Jordânia ou a Síria a imagem destas mulheres choca. A maior parte da população do Qatar é composta por imigrantes pobres da Índia e Bangladesh. Mas para os abastados qataris, a extravagância da sheika Mozaah não é nada que incomode. Nem aos olhos, nem à alma. ●

agferreira@publico.pt



A ARQUITECTURA

de qualidade na actualidade é marcada por uma considerável diversidade de conceitos e posições frente ao meio ambiente natural e construído. Essa diversidade anunciada é caracterizada por *Pahl* (1999), *Montaner* (2002), entre outros autores, como diferentes verdades intrínsecas aos distintos movimentos de arquitectura presentes na produção actual. Entenda-se como produção de qualidade aquela voltada à resolução de projecto comprometida com a busca da sedimentação de uma identidade arquitectónica tendo, portanto, um comprometimento equilibrado e maduro com os aspectos internos ao problema de concepção, ou seja, segundo *Mahfuz* (2006), com o programa, com o lugar e com a técnica, como também com o externo ao desafio projectual, gerando construções com identidade formal, caracterizadas pelo entendimento da relação entre as partes que compõem o todo compositivo.

A DIVERSIDADE E

Pahl afirma que, quanto mais desenvolvida uma cultura, mais forte é a necessidade, e maior a preocupação sobre os processos racionais de construção, como também a própria expressão em arquitectura. ¶ O conceito de identidade arquitectónica relaciona-se ao lado subjectivo da composição, ou seja, manifesta-se por intermédio do carácter da edificação. As diferentes formas de manifestação do carácter definidas por *Mahfuz* (2001, p. 59) não são o foco desta discussão e, portanto, não serão tratados neste artigo. A discussão da forma pertinente é complexa, tratada com abordagens variadas. *Mahfuz* (2006) define o conceito de beleza como algo relativo e mutante, que varia temporalmente e espacialmente, até mesmo de pessoa para pessoa – sendo, portanto, mais apropriado ter como objetivo criar artefactos marcados pela pertinência ou adequação da sua forma.¹ A pertinência e adequação relacionam-se à adequação dos aspectos de projecto lugar, técnica e programa, como também a organização do espaço por intermédio de uma estrutura formal. *Mahfuz* (2006) afirma também que, até meados do século XVIII, a boa arquitectura seria aquela que apresentasse um equilíbrio entre os três componentes da triade vitruviana: solidez e adequação funcional, que fazem parte da esfera racional do conhecimento, e beleza, que é o componente estético da triade, significando o que, em tempos prémodernos, estava centrado nas relações proporcionais e na aplicação das ordens clássicas ao exterior dos edifícios. ¶ Pode-se tentar uma redefinição dos aspectos essenciais da arquitectura por meio de um quaterno para desassete condições internas ao problema e uma condição externa, o repertório de estruturas

‘Pode-se tentar uma redefinição dos aspectos essenciais da arquitectura por meio de um quaterno composto de três condições internas ao problema e uma condição externa, o repertório de estruturas formais que fornece os meios de sintetizar na forma as outras três (*Mahfuz*)’ ¶ ‘As morfológicas são livres de juízo de valor, pois se referem somente às propriedades físicas dos artefactos. As relações funcionais referem os propósitos subjacentes à escolha de uma determinada configuração para cada parte e de uma relação morfológica específica para um conjunto de partes (*Mahfuz*, 1995, p. 16)’

Página ao lado render do arquitecto João Duarte Lima para um posto de camionagem
¹ Definido por *Martínez* (2000) como as partes físicas de uma edificação.

for- mais que fornece os meios de sintetizar na forma as outras três (*Mahfuz*, 2006). ¶ O lugar, elemento importante e estruturador da concepção projectual, deve ser considerado no projecto com base em múltiplas relações que o edifício pode estabelecer com o sítio de intervenção. Essas relações são as



LIP TO SMITH

BINK

EXECUTIONER
OF WILL

que a pessoal se começa a revelar e nesta viagem a revelação
é o Daniel Pinto, com os seus dotes de stand up... enquanto
a pessoal punava por ele para mais uns anedotos, a viagem
se seguia pela noite dentro.

Almería é uma pequena cidade no sul de Espanha, conhecida
pelas suas praias, sol e divertimento. É também a terra natal do
da DC SHOES. Javier Paredes, que foi o nosso anfitrião nesta
viagem, já devem estar a imaginar, não é? Praças de mármore,
"chicas", o Jorginho a "partir" tudo o que lhe aparecia à
frente, até que a Roseira parte o vidro de um carro e sem dar
conta a pessoal começa a arrumar a trouxa, enquanto alguns
começam a olhar para o carro e "bora nessa Vanessa".
As coisas que acontecem, o skate salta dos pés e voa
para o vidro da frente do carro, não há nada a fazer
seguros automóveis em Espanha cobrem a quebra
dos vidros, não há stress. A verdade é que andamos dois
dias que viessem ter connosco para pagar o vidro e só
a carrinha saiu da zona limítrofe de Almería e
para a França, ficou descansado.

Além disso "em alta" nesta cidade, o próximo destino
era Málaga, uma cidade com resmas de spots
e umas resmas de spots por desbravar.

2

LIP TO SMITH



Photography by Harold Edgerton.

"Em 1976 nós andávamos de skate em piscinas vazias. Ninguém sabia tudo o que se podia fazer, então nós nos divertíamos e víamos até onde podíamos forçar" Wally Inouye

INK

EXECUTIONER
OF WILL

O skate (pronuncia-se *skêit*) é um desporto inventado na Califórnia que consiste em deslizar sobre o solo e obstáculos equilibrando-se numa prancha, chamada *shape* (em inglês: *deck*), dotada de quatro pequenas rodas e dois eixos chamados de "trucks". Com o skate executam-se manobras, com baixos a altos graus de dificuldade. No Brasil, o praticante de skate recebe o nome de skatista, enquanto que em Portugal chama-se *skater*. O skate é considerado um desporto radical, dado o seu aspecto criativo, cuja proficiência é verificada pelo grau de dificuldade dos movimentos executados. Os skates eram muito primitivos, não possuíam nose nem tail, eram apenas uma tábua com quatro rodinhas. O crescimento do "surf no asfalto" se deu de uma maneira tão grande que muitos dos jovens da época se renderam ao novo desporto chamado skate. Surgiam então os primeiros skaters da época.

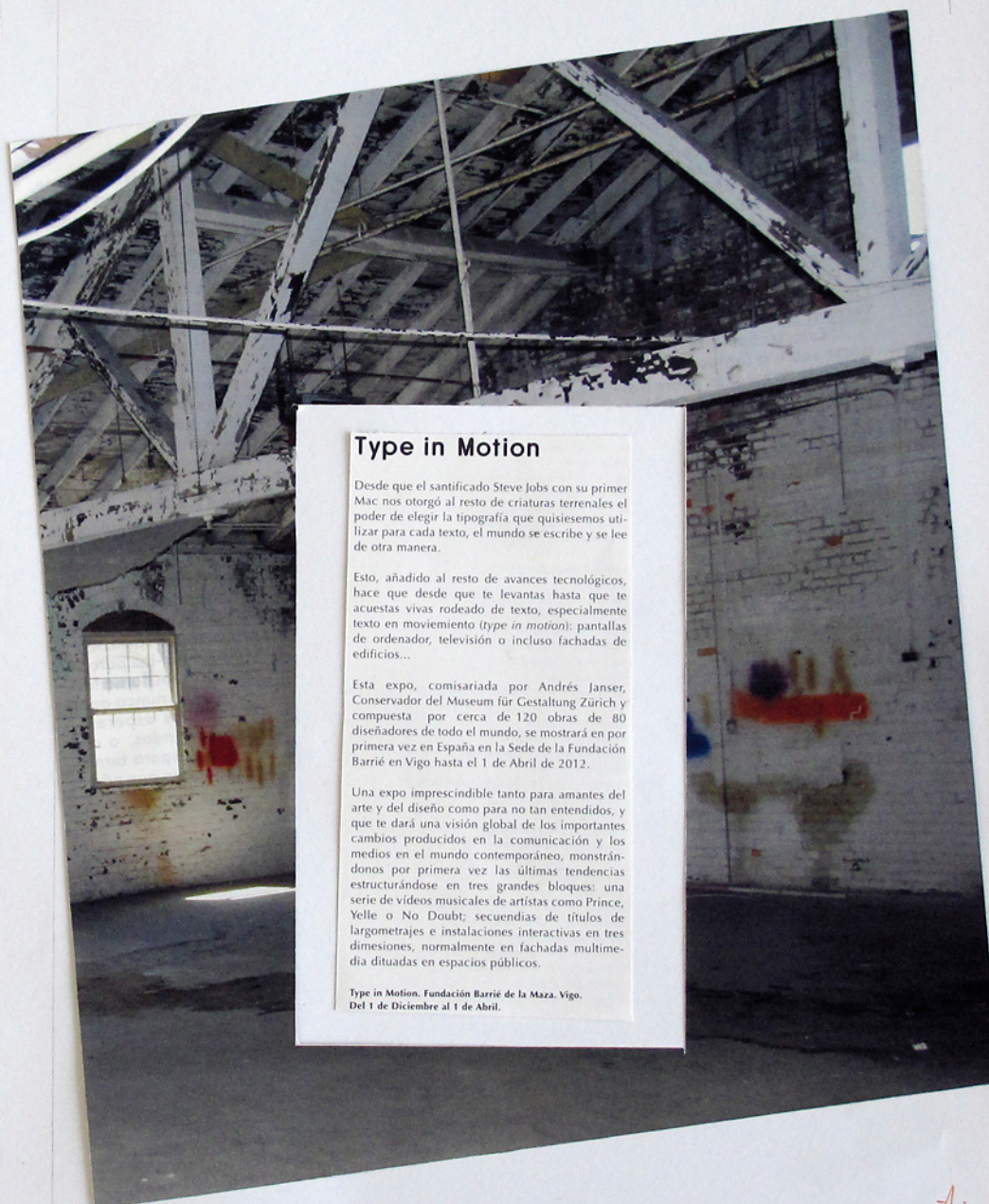
No início da década de 1960, os surfistas da Califórnia mais ou menos na cidade de Los Angeles queriam fazer das pranchas um divertimento também nas ruas, numa época de marés baixas e seca na região. Inicialmente, a nova "maneira de surfar" foi chamada de *sidewalk surf*. Em 1965, surgiram os primeiros campeonatos, mas o skate só ficou mais reconhecido uma década depois. Em 1973, o norte-americano Frank Nasworthy inventou as rodinhas de carbono, que revolucionaram o desporto.

DFR INTERIORES

Y ahora, gobernado por fuerzas centrífugas y centripetas casi por igual, dibuja profundidades y colorea ambiciones. No crea estilo... Pero refuerza poderosamente sus cimientos. **Carlos G. Cano.** Más info: diagramsmusic.com



Jersey **Fashion Pills**, pantalón **Lee**,
brazaletes y anillos dorados **Fashion Pills**,
anillos de plata envejecida **Beatriz Fabres**, anillo **XL**,
uñas **Boludeces**, gafas de sol **Regia para Wilde**



Type in Motion

Desde que el santificado Steve Jobs con su primer Mac nos otorgó al resto de criaturas terrenales el poder de elegir la tipografía que quisiésemos utilizar para cada texto, el mundo se escribe y se lee de otra manera.

Esto, añadido al resto de avances tecnológicos, hace que desde que te levantas hasta que te acuestas vivas rodeado de texto, especialmente texto en movimiento (*type in motion*): pantallas de ordenador, televisión o incluso fachadas de edificios...

Esta expo, comisariada por Andrés Janser, Conservador del Museum für Gestaltung Zürich y compuesta por cerca de 120 obras de 80 diseñadores de todo el mundo, se mostrará en por primera vez en España en la Sede de la Fundación Barrié en Vigo hasta el 1 de Abril de 2012.

Una expo imprescindible tanto para amantes del arte y del diseño como para no tan entendidos, y que te dará una visión global de los importantes cambios producidos en la comunicación y los medios en el mundo contemporáneo, mostrándonos por primera vez las últimas tendencias estructurándose en tres grandes bloques: una serie de vídeos musicales de artistas como Prince, Yelle o No Doubt; secuencias de títulos de largometrajes e instalaciones interactivas en tres dimensiones, normalmente en fachadas multimedia ditiuadas en espacios públicos.

Type in Motion. Fundación Barrié de la Maza. Vigo.
Del 1 de Diciembre al 1 de Abril.

FUNDAÇÃO SERRALVES

THOMAS STRUTH

Pela primeira vez em Portugal, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves expõe uma das maiores apresentações antológicas do trabalho do artista.



Leipzig, 1994.
Formato: 17 x 24 cm
Fonte: www.thomasstruth32.com



FOTOGRAFIAS 1978 — 2010

Por si só, a obra de Thomas Struth convida-nos a reexaminar a forma como olhamos a arte. Serralves convida-o a experimentar uma nova forma de visitar o Museu.

Thomas Struth construiu ao longo de mais de 30 anos uma obra onde a fotografia assume a condição de um impressionante ensaio visual sobre o mundo em que vivemos, os seus tempos e os seus lugares. Das séries sobre cidades às imagens dos “paraísos” verdes, dos seus retratos de família às audiências de museu, das fotografias de museu às fotografias de lugares longínquos ou inacessíveis como certas docas ou estaleiros no Oriente, a estação espacial de Cape Canaveral ou laboratórios de aceleradores de partículas, a fotografia de Thomas Struth tem construído uma evidência analítica da sociedade globalizada que caracteriza a civilização contemporânea.

O catálogo da exposição “Thomas Struth: Fotografias 1978 — 2010” que se encontrou à venda na Livraria do Museu e na Loja Online de Serralves está esgotado.

O artista alemão
Thomas Struth em exposição no
Museu de Serralves, de 1 de Dezembro até 1 de Abril.